



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira 23 de Maio de 2001*

### ***Salmo 149: Festa dos amigos de Deus***

*Queridos irmãos e irmãs,*

1. "Regozijem-se os justos na glória e cantem jubilosos em seus leitos". Este apelo do Salmo 149 (v. 5), que acaba de ser proclamado, remete para uma aurora que está prestes a despontar e vê os fiéis prontos a entoar os seus louvores matutinos. Com uma expressão significativa, este louvor é definido como "um cântico novo" (v. 1), ou seja, um hino solene e perfeito, propício para os últimos dias, quando o Senhor reunir os justos num mundo renovado. Todo o Salmo está impregnado de uma atmosfera festiva, inaugurada já pelo *aleluia* inicial e depois cadenciada com cânticos, louvores, alegria, danças e sons de tímpanos e de cítaras. A oração que este Salmo inspira é a acção de graças de um coração repleto de exultação religiosa.

2. Os protagonistas deste Salmo são chamados, no original hebraico do hino, com dois termos característicos da espiritualidade do Antigo Testamento. Por três vezes são definidos como "*hasidim*" (vv. 1.5 e 9), ou seja, "os piedosos, os fiéis", aqueles que respondem com fidelidade e amor (*hesed*) ao amor paternal do Senhor.

A segunda parte deste Salmo surpreende, porque está repleta de expressões bélicas. Parece-nos estranho que no mesmo versículo o Salmo fale dos "louvores de Deus a plena voz" e da "espada de dois gumes nas suas mãos" (v. 6). Reflectindo, podemos compreender o motivo: o Salmo foi composto para os "fiéis" que estavam empenhados numa luta de libertação; combatiam para libertar o seu povo oprimido e para lhe dar a possibilidade de servir a Deus. Durante a época dos Macabeus, no século II a.C., os combatentes pela liberdade e pela fé, submetidos a uma dura

repressão por parte do poder helenista, chamavam-se precisamente *hasidim*, "os fiéis" à Palavra de Deus e às tradições dos Padres.

3. Na perspectiva actual da nossa oração, esta simbologia bélica torna-se uma imagem do nosso compromisso de crentes e, depois de termos cantado a Deus os louvores matutinos, podemos partir pelas estradas do mundo, no meio do mal e da injustiça. Infelizmente, as forças que se opõem ao Reino de Deus são imponentes: o Salmista fala "de povos, de nações, de chefes e de nobres". Todavia, está confiante porque sabe que ao seu lado se encontra o Senhor, que é o verdadeiro Rei da história (cf. v. 2). Por conseguinte, a sua vitória sobre o mal é certa e será o triunfo do amor. É neste combate que participam todos os *hasidim*, todos os fiéis e os justos que, com o poder do Espírito, completam a obra admirável que tem o nome do Reino de Deus.

4. Partindo das referências do Salmo ao "coro" e aos "tímpanos e cítaras", Santo Agostinho comenta: "O que é que representa um coro? [...] O coro é um grupo de cantores que cantam em conjunto. Se cantarmos num coro, devemos cantar em harmonia. Quando se canta em coro, uma única voz desafinada fere o ouvinte e semeia confusão no próprio coro" (*Enarr. in Ps.*, 149: CCL 40, 7, 1-4).

Depois, referindo-se aos instrumentos utilizados pelo Salmista, pergunta-se: "Por que motivo o Salmista pega no tímpano e no saltério?". Em seguida, responde: "A fim de que não só a voz louve ao Senhor, mas também as suas obras. Quando se tocam o tímpano e o saltério, as mãos harmonizam-se com a voz. Assim deve ser também para ti. Quando cantares o *aleluia*, debes oferecer o pão ao faminto, vestir aquele que está nu e hospedar o peregrino. Se fizeres isto, não só a voz cantará, mas com voz se hão-de harmonizar as mãos, enquanto com as palavras concordarão as obras" (*Ibid.*, 8, 1-4).

5. Há outro vocábulo, com que os orantes deste Salmo são definidos: trata-se dos "*anawim*", isto é, "os pobres, os humildes" (v. 4) Esta expressão é muito frequente no Saltério e indica não só os oprimidos, os miseráveis e os que são perseguidos por causa da justiça, mas inclusivamente aqueles que, sendo fiéis aos compromissos morais da Aliança com Deus, são marginalizados por quantos escolhem a violência, a riqueza e a prepotência. É nesta luz que se compreende que a classe dos "pobres" não é apenas uma categoria social, mas uma opção espiritual. Este é o sentido da primeira, célebre, Bem-Aventurança: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus" (*Mt* 5, 3). Já o profeta Sofonias se dirigia com a seguinte expressão aos *anawim*: "Procurai o Senhor, vós todos, os humildes da terra, que cumpris a sua lei. Procurai a justiça, buscai a humildade: talvez assim acheis abrigo no dia da cólera do Senhor" (2, 3).

6. Pois bem, o "dia da cólera do Senhor" é precisamente aquele que se descreve na segunda parte do Salmo, quando os "pobres" se põem ao lado de Deus a fim de lutar contra o mal. Sozinhos, eles não têm a força suficiente, nem os instrumentos, nem as estratégias necessárias para se opor à irrupção do mal. Contudo, a frase do Salmista não admite hesitações: "O Senhor,

de verdade, ama o seu povo e adorna os humildes (*anawim*) com a vitória" (v. 4). Representa-se espiritualmente aquilo que o Apóstolo Paulo declara aos Coríntios: "O que é vil e desprezível no mundo é que Deus escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são" (1 Cor 1, 28).

É com esta confiança que "os filhos de Sião" (v. 2), os *hasidim* e os *anawim*, ou seja os fiéis e os pobres, se preparam para viver o seu testemunho no mundo e na história. O cântico de Maria, contido no Evangelho de Lucas o canto do *Magnificat* constitui o eco dos melhores sentimentos presentes nos "filhos de Sião": o louvor de exultação a Deus Salvador, a acção de graças pelas grandes coisas que Ihe fez o Onnipotente, o combate contra as forças do mal, a solidariedade para com os pobres e a fidelidade ao Deus da Aliança (cf. Lc 1, 46-55).

## Saudações

*Queridos irmãos e irmãs!*

A minha saudação afectuosa aos peregrinos de língua portuguesa, desejando a todos que possam saborear quão grande é "a misericórdia do nosso Deus, que se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem". Que ela desça abundante sobre a vida e a família de cada um, ao conceder-vos a minha Bênção apostólica.

Saúdo cordialmente os fiéis húngaros, especialmente os que provêm de Szombathely. Os fiéis e os pobres herdaram o Reino dos Céus. Meditamos acerca disto na Catequese de hoje. Concedo de coração a todos vós a Bênção apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo de coração os peregrinos lituanos!

Como discípulos de Cristo, vivei segundo a verdade, para que o mundo possa reconhecer em vós o Pai Eterno, e o Espírito Santo vos guie para o amor perfeito, no qual Deus resplandece com uma luz inextinguível. Abençoo-vos a todos. Louvado seja Jesus Cristo!

Queridos peregrinos da República Checa!

Dou as boas-vindas aos fiéis de Praga, da Paróquia de Sumperk, e aos fiéis de Pist, que vieram aqui para fazer abençoar duas "Coroas marianas".

Estamos a preparar-nos para a celebração da Ascensão do Senhor. Cristo volta à glória que lhe pertence, mas com a natureza humana que assumiu de Maria. Neste sentido a Ascensão é para nós uma mensagem de esperança. Abençoo-vos a todos de coração.

Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo agora a minha saudação, com cordiais palavras de boas-vindas aos peregrinos croatas.

Caríssimos, a esperança cristã deve animar toda a vida dos discípulos de Cristo e o seu empenho na Igreja, na família e na sociedade civil. De facto, os cristãos são chamados a ser homens de esperança viva e construtiva, alimentada pela fé.

Acompanhe-vos sempre a bênção de Deus. Louvados sejam Jesus e Maria!

Saúdo calorosamente os peregrinos e visitantes de língua inglesa, dirigindo uma especial palavra de encorajamento aos vários grupos de estudantes. Saúdo a delegação da Macedónia, que veio a Roma para a festa dos santos Cirilo e Metódio. Invoco sobre todos vós, especialmente sobre os peregrinos da Suécia, do Japão e dos Estados Unidos da América, abundantes bênçãos do Todo-Poderoso

Por fim, desejo saudar os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*. Amanhã celebraremos a festa da Ascensão do Senhor. Convido-vos a vós, queridos *jovens*, a aprender desta solene Festa a viver inclinados para o Céu, pondo sempre em primeiro lugar "as coisas lá do alto". Exorto-vos a vós, queridos *doentes*, a seguir com confiança Jesus crucificado, com a certeza de que, se lhe formos fiéis na terra, participaremos da sua glória no Céu. E por fim, desejo a vós, queridos *novos casais*, que cresçais cada vez mais no conhecimento de Cristo e na escuta da sua palavra, para que o vosso amor permaneça fiel e aberto à vida.